

## GEOGRAFIA HISTÓRICA DE SANTA CATARINA NA OBRA DE SAINT-ADOLPHE

Felipe de Souza Cardoso, André Souza Martinello

### INTRODUÇÃO

Entre algumas das atividades desenvolvidas foram pesquisadas e analisadas as descrições e topônimos escritas pelo viajante e militar francês Saint-Adolphe, que percorreu o território do Brasil no século XIX e publicou a obra: *Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil*. O presente relato – da experiência de iniciação científica – parte das investigações do grupo de pesquisa “Geografia Histórica de Santa Catarina” (coordenado pelo Prof. André S. Martinello, Dept. de Geografia UDESC). Analisamos aspectos da formação territorial do atual Estado de Santa Catarina, interpretando os principais verbetes descritos por Saint-Adolphe dentro deste contexto. Assim, recorremos a bibliografia sobre a formação territorial, considerando as informações de Saint- Adolphe e suas descrições dos principais assentamentos urbanos da Província de Santa Catarina, que sustentam a hipótese de se tratar de uma Capitania subalterna no contexto de formação territorial do Brasil.

Compreendemos que os relatos produzidos por viajantes em diferentes momentos históricos, apresentam-se como importantes fontes para a reconstrução da história de diversas localidades, antes mesmo da sistematização da Geografia enquanto uma área do saber institucionalizada (SOUZA; MARTINELLO; CARDOSO, 2024). Parte dessas reflexões do tema da pesquisa, foi publicada nos anais do 4ºEncontro de Geografia Histórica (realizado em 2024, em Salvador/BA).

O trabalho de Saint-Adolphe resulta de vinte e seis anos de permanência no Brasil, no qual o autor peregrinou por diversas localidades do território brasileiro, dando origem a uma obra que não se limita, apenas, a recortes regionais, fornecendo descrições de grande parte do território brasileiro, possibilitando a comparação entre distintas localidades. Dessa forma, diferentes aspectos referentes a formação territorial do atual Estado de Santa Catarina puderam ser analisados como: os distintos ritmos dos processos de urbanização; os aspectos concernentes ao desenvolvimento da integração espacial; os aspectos relacionados a rede urbana, mesmo inserida em um contexto de subalternidade.

As pesquisas e os debates realizados por meio do grupo de pesquisa, geraram também a participação em três eventos acadêmicos (IV Encontro Nacional de Geografia Histórica; 44ª Semana da Geografia da UFSC e; a XXX Semana Acadêmica de História da FURB) no qual foi possível a exposição do material selecionado, sendo este correlacionado com o referencial teórico referente ao processo de formação territorial. Ademais, a participação nos eventos citados proporcionou uma aproximação com diferentes perspectivas acerca da obra de Saint-Adolphe, viabilizando uma maior compreensão de seu trabalho e o conhecimento de produções que ampliam o entendimento e importância dos relatos de viajantes e a articulação da construção do território de Santa Catarina em perspectiva com bibliografia especializada.

## DESENVOLVIMENTO

A atividade de pesquisa da iniciação científica, focou em selecionar todos os trechos em que há menção de Santa Catarina, seja lugarejos e qualquer toponímia. Foi feito um trabalho minucioso e em detalhe de verificação de citação de Santa Catarina nos dois volumes da obra de Saint-Adolphe. Tanto a edição revisada (e atualizada publicada em 2014 pelo IPEA, em parceria com a Fundação João Pinheiro), quanto a primeira edição da obra publicada em 1845, a qual foi correlacionada ao referencial teórico sobre o processo de produção histórica dos espaços. Assim, esse levantamento de todas menções, passagens e descrição sobre Santa Catarina fizeram parte do principal exercício de levantamento, sistematização e acervo em série que realizou o bolsista voluntário realizou. Além dessa sistematização, salientamos a importância das discussões realizadas no grupo de estudos e discussão de texto, no qual ocorria discussões e se viabilizou da produção histórica dos espaços do Brasil meridional.

## RESULTADOS

Enquanto resultados, esta pesquisa originou uma sistematização das passagens relacionadas a Santa Catarina e a mobilização de referenciais teóricos pertinentes ao processo de formação territorial. Optamos por organizar as seleções feitas com base em tópicos que consideramos essenciais dentre deste contexto, sendo eles: **1. Santa Catarina** (englobando todas as toponímias em que há menção; 209 verbetes); **2. População nativa e/ou resistência** (incluindo povos originários, população negra, aldeamentos, quilombos; 9 verbetes); **3. Hidrografia** (referente à rios, lagos, lagunas, corpos d'água; 119 verbetes); **4. Deslocamentos** (englobando estradas, caminhos, picadas, ferrovias, portos, rotas; 42 verbetes); **5. Produção econômica** (incluindo agricultura, pesca, armações baleeiras, mineração, pecuária, indústria, extrativismo; 43 verbetes); **6. Defesa** (referente a fortalezas, fortes, edificações, armazéns; 10 verbetes); **7. Estrangeiros** (relacionado a colônias, migrantes, viajantes; 11 verbetes); **8. Infraestrutura, Estado e Arrecadação** (referente a impostas, taxas, pedágio, arrecadações, inspetorias; 14 verbetes); **9. Espaço urbano** (incluindo freguesias, vilas, povoados, aspectos das habitações e moradias; 78 verbetes); **10. Matrizes religiosas** (referente a igrejas, paróquias e hierarquia eclesiástica; 26 verbetes); e, por fim, **11. Rede urbana** (incluindo passagens que demonstram uma interconexão entre distintos assentamentos urbanos; 17 verbetes). Acrescenta-se que as toponímias podem estar contidas em mais de um tópico, pois os verbetes de Saint-Adolphe englobavam diversos aspectos concomitantemente.

Ademais, como citado anteriormente, destacamos como a iniciação científica foi produtiva: com a participação em três eventos, resultando em duas publicações em seus anais. Dessa forma, tornou-se possível não apenas a sistematização e compreensão da obra de Saint-Adolphe, mas, também, a disseminação da mesma para a comunidade acadêmica. Salientamos esse ponto pois compreendemos que a disseminação da informação com terceiros, e sua posterior discussão, permite uma maior compreensão da importância e relevância dos relatos de viajantes na produção histórica dos espaços.

Outrossim, entendemos que a produção do conhecimento é, essencialmente, uma relação social, fruto do embate de distintas perspectivas e noções acerca do objeto de estudo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente apanhado da iniciação científica e do projeto de pesquisa (grupo de estudos etc.) possibilitou afirmarmos como, mesmo que existam limitações da obra de Saint Adolphe, não a faz em eterno desuso, constituindo um importante potencial como fonte de pesquisa, e compreensão da formação territorial. O texto do militar francês também auxilia na comparação a respeito de certo “grau de desenvolvimento” de distintas localidades devido ao seu recorte a nível nacional. Sendo assim, verifica-se em sua obra tanto a descrição exaustiva de cada localidade, quanto, apontamentos sobre a produção do espaço, onde é possível verificar os distintos ritmos do processo de urbanização e as penosas condições dos diversos assentamentos urbanos da Província de Santa Catarina, que convergem com o entendimento de se tratar de uma (capitania e) Província subalterna.

**Palavras-chave:** Geografia Histórica; Santa Catarina; Formação Territorial; Relatos de Viajantes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRIDMAN, Fânia. *As urbanizações brasileiras no século XIX*. In: FRIDMAN, F. (Org.). **Quem planeja o território?** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

MARTINELLO, André S.; SOUZA, Gustavo Rodrigo F. A. *Território e Rede Urbana na Província de Santa Catarina: compreensões na geografia histórica de Saint-Adolphe*. In: FRIDMAN, Fânia; FERREIRA, Carlos H. (Organizadores) **URBANIZAÇÕES BRASILEIRAS 1800 - 1850**. 1ªed. Rio de Janeiro: Ed. LETRA CAPITAL, 2023. p. 253-267.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Ed. Annablume, 2007.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Geografia Histórica do Brasil: Capitalismo, território e periferia**, São Paulo: Ed. Annablume, 2011.

ROSSATO, Luciana. **A lupa e o diário: história natural, viagens científicas e relatos sobre a Capitania de Santa Catarina (1763-1822)**. 2005. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SAINTE-ADOLPHE. J. C. R. Milliet de. **Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2014 [1845].

SALOMON, Marlon. **Sabor do espaço**: ensaio sobre a *geografiação* do espaço em Santa Catarina no século XIX. Tese (Doutorado História). Florianópolis, 2002 - Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Programa de Pós-Graduação em História.

SILVA, Augusto da. **A Ilha de Santa Catarina e sua terra firme**: estudo sobre o governo de uma capitania subalterna (1738-1807). Tese de Doutorado em História Econômica - FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOUZA, Gustavo Rodrigo F. A. de.; MARTINELLO, André S.; CARDOSO, Felipe de S. **Urbanização e construção territorial no Sul do Brasil**: Proposições da Geografia histórica de Santa Catarina no século XIX. *Anais do IV Encontro Nacional de Geografia Histórica* (Travessias, intercâmbios e circulação de conhecimento geográfico). IFBA, Salvador, 2024. (ISBN: 978-65-01-30418-2). p.373-385.

VENANCIO, Renato P. A construção de um dicionário. In: SAINT-ADOLPHE. J. C. R. Milliet de. **Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2014.

---

## DADOS CADASTRAIS

---

**BOLSISTA:** Felipe de Souza Cardoso

**MODALIDADE DE BOLSA:** Voluntário (IC)

**VIGÊNCIA:** até 31/08/2025

**ORIENTADOR:** André Souza Martinello

**CENTRO DE ENSINO:** FAED

**DEPARTAMENTO:** Departamento de Geografia (DGEO)

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas / Geografia Humana / Geografia Histórica

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** Geografia Histórica de Santa Catarina

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP4323-2023

023